

CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA INFÂNCIA NO BRASIL: UM OLHAR ERRANTE

 Adriano Rosa da Silva¹

RESUMO

O presente estudo tem como marco temporal os momentos marcados pelo advento no Brasil do período republicano, em que as mudanças políticas e sociais instituíram um terreno fértil para a propagação da defesa de que, para materializar uma sociedade promissora, “moderna” e “civilizada”, a proteção à infância e à maternidade era essencial. A fim de delimitar o recorte espaço-temporal da pesquisa, tenciona-se perscrutar e esboçar as relações imanentes à educação civilizatória e ao higienismo infantil, enquanto categorias de análise, destacando-se a história da infância e da criança no Brasil. Com isso, ganham centralidade no estudo as incipientes ações e políticas voltadas para a defesa e proteção da infância no Brasil. Nesta via, no sentido de abordar elementos de compreensão acerca da educação brasileira no contexto da Primeira República, o tema central da pesquisa foi trazer à reflexão algumas contribuições do conhecimento teórico-científico sobre o problema da infância, demonstrando como a pobreza infantil era entendida como atributo individual e alvo de ações com forte viés moral e filantrópico. Assim, a pesquisa busca, como objetivo precípua, compreender a perspectiva da educação de cunho assistencialista e seus rebatimentos na exequibilidade da proteção à maternidade e à infância na passagem do Império para a República no Rio de Janeiro, então cidade capital, tendo em vista que as discussões a respeito da criança como futuro da Nação e da mortalidade infantil como problema nacional a ser enfrentado ganham crescente importância na agenda política e científica no início do século XX. O procedimento metodológico a ser adotado é a pesquisa qualitativa descritiva, por meio da investigação de dados documentais e bibliográficos, a partir de autores da literatura especializada como Gadotti, Saviani, Rizzini, del Priore, Câmara, Gondra, Viscardi, entre outros, levando-se em consideração o contexto sociocultural de sua produção e o de sua circulação.

Palavras-chave: Educação, Primeira República, Rio de Janeiro, Infância, Higienismo.

¹ Mestrando em Educação no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal. Doutorando e Mestre em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense - RJ, adriano.uff@hotmail.com.

